Diretor — Américo de Campos, 1875-1884; Francisco Rangel Pestana, 1875-1890; Julio Mesquita, 1891-1927; Nestor Rangel Pestana, 1927-1933; Plinio Barreto, 1927-1958

O ESTADO DE S. PAULO

JULIO MESQUITA (1891-1927)

Cap. e Int. de São Paulo: d. ú. NCr$ 0,25, dom. NCr$ 0,40. Assin. NCr$ 60. End. Rua Major Quedinho, 28. Tel.: 239-3133. End. Telegráfico ESTADO. Telex: 021-601 e 021-602.

DIRETOR: JULIO DE MESQUITA FILHO — ANO 89 — QUARTA-FEIRA, 11 DE DEZEMBRO DE 1968 — N.º 28.735 — DIRETOR REDATOR-CHEFE: MARCELINO RITTER

Clifford crê em acôrdo imediato

WASHINGTON, 10 — Clark Clifford, secretário da Defesa dos Estados Unidos, disse hoje que tem esperança na possibilidade de conclusão de um acôrdo com Hanói, permitindo o início da retirada das tropas norte-americanas e norte-vietnamitas do Vietnã do Sul nos próximos 40 dias. O secretário disse, no entanto, que não está sendo preparada uma retirada antes da posse de Richard Nixon na Presidência, a 20 de janeiro.

Clifford declarou aos jornalistas, convidados para uma entrevista, que expunha apenas as suas esperanças na conclusão de um acordo com Hanói, salientando que "a retirada das tropas norte-americanas somente ocorrerá em condições de reciprocidade". Referindo-se às conversações propriamente ditas, o secretario da Defesa declarou: "Espero que as negociações possam começar imediatamente, sem mais delongas, e que as partes interessadas dêem mostras de boa vontade".

Ofensiva

Respondendo a perguntas especificas, Clark Clifford disse que é possivel que o inimigo esteja planejando uma ofensiva de inverno, mas que seria ainda cedo para qualquer comentario a respeito. Lembrou a seguir que o general Creighton Abrams, comandante norte-americano no Vietnã do Sul, está preparado para essa eventualidade.

Embora tenha esperanças de rapido fim da guerra do Vietnã, Clifford disse que o governo será obrigado a solicitar ao Congresso uma verba extraordinaria de 70 milhões de dolares, para complementar despesas com a guerra, ainda neste exercicio fiscal.

De Paris informa-se que não houve progressos quanto às questões processuais das conversações ampliadas, durante a reunião de mais de duas horas realizada hoje entre Cyrus Vance, da delegação norte-americana, e Ha Van Lau, da delegação norte-vietnamita. Terminada a reunião, o embaixador Philip Habib, norte-americano, avistou-se com Pham Dang Lam, chefe da delegação do Vietnã do Sul, para informá-lo das negociações sigilosas.

Sugestão

Duong Dinh Thao, porta-voz da representação da FNL, falando hoje pela primeira vez desde que chegou a Paris a delegação sul-vietnamita, sugeriu que o governo norte-americano deixe de apoiar Saigon e inicie imediatamente conversações diretas com a Frente.

Duong disse que o problema do formato da mesa de debates — quadrada ou retangular — não é o unico a ser resolvido antes que se iniciem as conversações ampliadas. Afirmou que há varias outras questões de procedimento que ainda não foram resolvidas e defendeu o ponto de vista segundo o qual a representação do Vietnã do Norte deve ter os mesmos direitos e a mesma hierarquia dos demais participantes da conferencia.

Disse também que para resolver o problema vietnamita, Washington deve negociar com a Frente Nacional de Libertação. A seguir afirmou que o vice-presidente do Vietnã do Sul, Nguyen Cao Ky, é "fervoroso admirador do antigo ditador nazista, Adolf Hitler", e que suas atitudes "lembram muito o "Fuehrer".

Segundo Duong — e a FNL — o governo de Saigon não representa ninguém e não deve ser reconhecido como soberano. Sustentou que as forças norte-americanas e sul-vietnamitas cometem no Vietnã "crimes piores do que os que foram cometidos pelos fascistas e nazistas". Concluindo, exigiu o inicio imediato das conversações e afirmou que se houver atraso os norte-americanos e sul-vietnamitas deverão ser responsabilizados.

Fortalecimento

SAIGON, 10 — O comando norte-americano no Vietnã do Sul informou hoje que os comunistas estão fortalecendo seus contingentes e a posição militar que ocupam nas imediações da fronteira do Cambodge — acredita-se que ali estejam 25 mil norte-vietnamitas — onde nas ultimas duas semanas se realizaram violentas lutas terrestres.

Sabe-se que, a despeito dos esforços norte-americanos destinados a deter a infiltração comunista nessa area, as tropas norte-vietnamitas têm conseguido movimentar-se com relativa facilidade, em direção a Saigon. A policia politica da capital sul-vietnamita informou que prendeu nos ultimos dias, com base nos dispositivos da lei de guerra ora vigentes, 200 agentes do Vietcong, entre os quais um comissario distrital, um tenente do Exercito, um capitão da propria policia e grande numero de funcionarios governamentais.

Conselhos

Segundo documentos apreendidos a prisioneiros comunistas, na area de Saigon encontram-se em pleno funcionamento dois Conselhos de Libertação. Transmissão radiofonica da FNL captada hoje afirmou que o Vietcong controla quatro quintos do territorio sul-vietnamita e tem o apoio efetivo de dez dos 17 milhões de habitantes do Vietnã do Sul.

Embora não tenha sido divulgado o total de baixas norte-americanas na guerra do Vietnã, a divulgação parcial relativa á semana encerrada a três de novembro indica um total geral que ultrapassa 30 mil, aproximando-se do total relativo a toda a guerra da Coréia, quando morreram 33.629 norte-americanos em combate.

Natal

Deixou hoje o porto de Oakland, na California, um "Papai Noel Especial", cargueiro norte-americano que se dirige ao Vietnã, com mais de 500 mil presentes destinados aos soldados que lá combatem. O navio chegará a Saigon na mesma ocasião em que será entregue aos soldados um cartão natalino de nove quilometros por 72 centimetros, contendo as felicitações de cem mil pessoas que o assinaram — desde governadores e congressistas até atores, musicos, motoristas e outros profissionais.

AFP, AP, Reuters e UPI

Crescerá fôrça russa

Radiofoto UPI

Baibakov revela o orçamento para 1969 na reunião do Soviet Supremo

MOSCOU, 10 — A União Soviética anunciou hoje um aumento a nivel sem precedentes no orçamento militar para 1969, que será de 17 bilhões e 700 milhões de rublos (19 bilhões e 647 milhões de dólares), um bilhão a mais do que o vigente êste ano. O orçamento global para o próximo exercício financeiro, de 133 bilhões e 800 milhões de rublos, foi apresentado hoje ao Soviet Supremo pelo ministro da Fazenda, Vasili Garbuzov.

O aumento da previsão de gastos militares é 6 por cento superior ao montante aplicado êste ano na defesa da União Soviética, mas em numeros relativos representa um total inferior ao de 1968, que foi de 13,5 do orçamento total, enquanto o do próximo ano é de 13,2 por cento. Os observadores ocidentais em Moscou, entretanto, acreditam que o total do orçamento de defesa inclui apenas uma parte dos gastos militares soviéticos. Afirma-se que pelo menos metade das despesas militares estão camufladas sob outros capítulos do orçamento global.

A lei de meios é bastante otimista: prevê a elevação do padrão de vida do povo soviético, por meio de salários mais altos e maior produção de eletrodomésticos, sapatos e automóveis em 1969. Além disso, está previsto um ligeiro superávit no orçamento, pois a receita é estimada em 134 bilhões de rublos, 200 milhões a mais, portanto, que a despesa.

O orçamento havia sido aprovado ontem pela Comissão Central do Partido Comunista. Hoje, as duas camaras do Soviet Supremo, com mais de 1.500 representantes, reuniram-se para examinar a peça orçamentária.

Previsões

Na exposição de motivos da lei de meios, Garbuzov declarou que as previsões preliminares indicam que a produção industrial soviética deverá superar, êste ano, a de 1967, em [illegible] de 8,3 por cento, o que significa 0,2 por cento a mais do que estava estabelecido.

Chamou a atenção, entretanto, para as falhas que foram observadas nas atividades industriais no curso de 1968, afirmando que não puderam ser alcançadas as metas fixadas para industrias-chave como a química e de refinamento de petroleo.

"As falhas nessas e outras industrias — acentuou — provocaram um retrocesso em todo o programa econômico". Solicitou então ao Conselho de Ministros especial atenção para os projetos prioritários.

Explicou que para o próximo ano está previsto um plano de construção industrial de 65 bilhões e 200 milhões de rublos — 6 por cento a mais que em 1968 — e que será dada ênfase especial à conclusão dos projetos atrasados.

Agricultura

No capítulo da agricultura, Garbuzov queixou-se da capacidade ociosa da maquinaria e afirmou que os investimentos nesse setor terão como objetivo aumentar a produção e melhorar as condições de vida dos trabalhadores rurais. O orçamento destina 9 bilhões e 200 milhões de rublos para projetos agricolas, que têm suscitado grande preocupação dos governantes desde a queda de Nikita Kruchev, no começo de 1964.

De acôrdo com a previsão do ministro da Fazenda, os investimentos governamentais na agricultura, aliados aos recursos próprios das granjas coletivas e do Estado, permitirão um aumento da produção de 17 milhões e 200 mil rublos a mais que em 1968.

Garbuzov afirmou ainda que o aumento da produtividade é outro problema que exige atenção. Criticou alguns setores da industria por fixarem altos preços no atacado e pediu "mais critério" na política de preços.

Gastos militares

Quanto aos gastos militares em particular, o ministro não forneceu pormenores do programa, mas acredita-se, nos círculos diplomáticos ocidentais de Moscou, que o aumento de um bilhão de rublos nesse setor tenha sido uma resposta ao aumento dos gastos militares nas potências do Ocidente. A imprensa soviética tem-se mostrado preocupada com a crescente atividade da NATO e advertido acerca dos perigos de "uma nova corrida armamentista".

Acredita-se que a invasão da Checoslováquia e os gastos dela decorrentes tenham contribuido para elevar a dotação do orçamento militar.

Renda nacional

O chefe da Comissão de Planejamento do govêrno, Nicolai Baibakoc, também fez uma exposição ao Soviet Supremo. Declarou que a renda nacional da União Soviética aumentou em 7,2 por cento com relação a 1967, embora estivesse prevista uma elevação de apenas 6,8 por cento. Previu então para 1969 um aumento "não inferior a 6,5 por cento".

Revelou também que no ano em curso "a produção agrícola atingiu o nível mais elevado de tôda a história do país".

AFP, ANSA, AP, Reuters e UPI

Estado está sem deficit

"São Paulo, este ano, é a unica unidade federativa a apresentar orçamento sem deficit" — disse o governador Abreu Sodré ao assinar, ontem, contratos com a Companhia Metropolitana de São Paulo, no valor de 40 milhões de cruzeiros novos, que serão aplicados no complexo de captação e tratamento de águas de Juqueri.

Informando que, no proximo quatrienio, esse sistema vai produzir 33 metros cubicos por segundo, após os melhoramentos feitos pela COMASP, disse o governador: "E não é só isso. Planejamos para que outros governos possam continuar essa obra, que servirá ao Grande São Paulo. Ao sairmos, deixaremos preparado o terreno para que a proxima administração possa dar mais 6 metros cubicos de água por segundo á Capital, nos primeiros 6 meses.

Futuro

Após salientar que uma administração consciente não deve ser imediatista, mas "olhar para os problemas futuros", o sr. Abreu Sodré lembrou que água e esgotos representam, em ultima análise, saude e que, em ultimo objetivo, significa valorização do homem, peça fundamental para o trabalho. "Essa é a meta de qualquer governo democratico, pois o homem, num regime livre, não deve ser meio — como nos regimes totalitarios — mas deve ser fim: o fim acima do Estado, pois é a ele que se governa e para ele que se deve administrar".

Mais adiante, declarou: "Se continuarmos assim, planejando, executando, economizando, nós faremos, nestes 4 anos, uma revolução em termos de administração, de valorização de nossa tecnica e de estimulo á industria nacional. Assim fazendo, nós criaremos, em São Paulo, uma mentalidade que deve ser seguida. Uma mentalidade que traduz ser nossa obra, não de um governador, ou de um governo, porque não sou homem que governa isolado. Procurei, para governar, homens que sabem mais que o governador, em seus setores". (Pag. 14).

Radiofoto AP

Arvore de Natal vai para a trincheira

Comissão dá a licença

Da Sucursal de BRASILIA

A Comissão de Justiça da Camara concedeu, ontem, por 19 votos contra 12, a licença solicitada pelo Supremo Tribunal Federal, para processar o deputado Marcio Moreira Alves, por abuso dos direitos politicos. O deputado Djalma Marinho, após a votação, renunciou á presidencia e desligou-se da Comissão, o mesmo fazendo todos os representantes do MDB — 10 titulares e 10 suplentes — e um da ARENA, sr. Orni Regis.

Aém dos 10 votos do MDB, votaram contra a concessão da licença os deputados Djalma Marinho e Arruda Camara, da ARENA. Dos 21 membros efetivos da ARENA, 5 não compareceram á reunião e foram substituidos por suplentes. Ontem participaram da votação 15 deputados da ARENA há pouco designados para a Comissão. A votação em plenario poderá ser iniciada amanhã.

A votação

A's 15 e 20 horas, o sr. Djalma Marinho abriu a reunião, pedindo ao secretario que fizesse a chamada dos membros da Comissão, para se iniciar a votacão. O primeiro chamado a votar foi o proprio presidente. Votaram os 16 membros titulares da ARENA e mais 5 suplentes. Dos 10 representantes efetivos do MDB, apenas não compareceu o sr. Mata Machado, substituido pelo sr. Said Cury. Da ARENA faltaram á reunião os srs. Guilherme Machado, João Roma, Lenoir Vargas, Tabosa de Almeida e Rubem Nogueira.

A's 16 horas, depois que os srs. Raimundo Brito (ARENA) e Wilson Martins (MDB) contaram os votos, o sr. Djalma Marinho anunciou o resultado. Em seguida, fez seu pronunciamento, renunciando á comissão porque não podia ali ficar "parecendo absolvido quando tantos foram condenados".

"Vamos ficar de pé para aplaudir um homem" — disse o deputado Martins Rodrigues e quase todos os presentes passaram a aplaudir o sr. Djalma Marinho, de pé.

"Estamos cobertos de vergonha" — afirmaram os vice-lideres oposicionistas Bernardo Cabral e Paulo Macarini.

"Nunca vi uma encenação tão bem montada" — comentou, sob vaias, o sr. Arnaldo Cerdeira, presidente da ARENA paulista.

Satisfação

Enquanto o presidente Costa e Silva, que retornou ontem a Brasilia era informado pelo ministro Rondon Pacheco dos resultados da votação na Comissão de Justiça, os meios militares da Capital recebiam com satisfação o resultado dessa decisão. (Pag. 5)

D. Helder: Paulo VI deve crer

Da Sucursal de RECIFE

"Deve haver, no caso, equivoco total" — declarou d. Helder Camara a proposito das ultimas afirmações do Papa Paulo VI sobre o processo de autodestruição da Igreja. "Ninguém, mais do que o Papa — afirmou d. Helder — tem obrigação de crer nas promessas de Cristo de manter a Sua Igreja. Dizer que a Igreja marcha para uma autodestruição é uma afirmação inadmissivel nos labios de um Sumo Pontifice".

Syzeno: agitação será reprimida

Da Sucursal de Brasília

O general Syzeno Sarmento reiterou ontem, durante almôço que lhe foi oferecido pela oficialidade do Batalhão de Guardas Presidencial, que o Exército não antagoniza a Igreja, não fugindo contudo ao dever de reprimir atitudes isoladas de membros de qualquer classe, desde que atentatórias à segurança e aos interêsses nacionais. O comandante do I Exército, que está inspecionando as unidades de Brasília e Goiás, afirmou ainda que encontrou os militares da Capital Federal unidos e trabalhando para um ideal comum.

Conclamou os setores civis a imitar os militares, unindo-se para o progresso comum. Hoje, o general Syzeno Sarmento, que se avistou com o presidente, irá a Goiania. (Pág. 7)

Rumor compõe gabinete

ROCCO MORABITO
Nosso correspondente

ROMA, 10 — Pietro Nenni, que no recente Congresso Socialista revelou-se bastante duro em relação a de Gaulle, será o novo ministro do Exterior da Italia.

O novo presidente do Conselho, Mariano Rumor, teria desejado criar um novo Ministerio "de Assuntos Europeus" para ser confiado ao democrata-cristão Scelba. Mas Nenni não aceitou a idéia, por considerá-la uma diminuição.

Haverá nove ou dez ministros socialistas no novo governo e, entre eles, provavelmente, também Giolitti. A participação das correntes socialistas ficaria, assim, completa, com a natural exclusão de Lombardi que considera esgotado ou "esvaziado" o centro-esquerdismo — tese dos comunistas.

Amanhã ou depois de amanhã, Rumor apresentará a lista do novo governo a Saragat. Não pôde fazê-lo hoje em virtude das pretensões das duas correntes de esquerda da Democracia Cristã, que hoje se aliaram exigindo pelo menos três Ministerios importantes. No anterior governo Leone, as esquerdas democratas-cristãs não eram oficialmente representadas. No governo Rumor terão uma representação muito mais significativa do que no proprio governo Moro. Rumor tentará equilibrar o peso da esquerda, convocando para o governo o senador Gava, presidente do grupo de senadores da Democracia Cristã. Os comunistas realizaram hoje uma reunião em Roma para formar uma frente das esquerdas contra o novo governo.

Violentos ataques de Havana a Caldera

HAVANA, 10 — A imprensa cubana condenou hoje violentamente as eleições presidenciais realizadas na Venezuela, concentrando suas criticas sobre a vitoria de Rafael Caldera. Sob o titulo de "Anuncia-se Caldera como vencedor da farsa venezuelana", o jornal "Granma", orgão oficial do PC cubano, informa hoje os resultados finais das eleições.

"Fraude e golpe de Estado — diz o jornal — foram as frases que mais circularam nestes oito dias de tensa espera. Caldera assumirá a presidencia no dia 17 de março, com o apoio de 30 por cento dos que votaram, num país de 9.400.000 habitantes, e com um programa de governo que pouco difere do de seu predecessor".

O matutino "El Mundo, afirma: "O novo presidente da Venezuela é um terrivel inimigo da revolução cubana e do povo venezuelano. Caldera é um politiqueiro que se caracterizou sempre pelos ataques que desfechou contra Cuba".

Opinião russa

MOSCOU, 10 — O "Pravda" afirma na sua edição de hoje que os comunistas venezuelanos estavam certos quando decidiram participar das eleições presidenciais. "Tal participação — diz o "Pravda" — favoreceu a difusão de seu programa e a coesão das forças progressistas".

O jornal acrescenta que "vários candidatos comunistas foram eleitos, apesar das condições dificeis desta participação, com candidaturas que não puderam ser registradas, enquanto o ex-ditador Perez Jimenez era eleito senador".

A "Ação Democratica — dis o jornal — já tinha perdido a sua autoridade junto ao povo venezuelano devido a sua politica de complacencia com os monopolios norte-americanos. Os programas das camarilhas burguesas que disputaram a cadeira presidencial diferiam pouco entre si. Nada ameaçará os monopolios norte-americanos que estão sufocando a Venezuela".

Na Venezuela

CARACAS, 10 — "O povo da Venezuela pediu uma mudança e ele a terá", foi o que declarou hoje o presidente eleito Rafael Caldera, ao afastar a possibilidade de formar um governo de coalisão com a "Ação Democratica". Caldera disse aos jornalistas que espera uma oposição honesta e construtiva por parte da atual agremiação governamental.

Depois de uma longa reunião secreta, o Conselho Supremo Eleitoral decidiu transferir para as 18 horas de amanhã a proclamação de Caldera como presidente da Republica. A solenidade havia sido marcada para hoje. Um porta-voz do CSE explicou que não terminou ainda o escrutinio baseado nas atas de eleição e que o Conselho deve primeiro cumprir esse tramite legal para depois efetuar a proclamação.

Os observadores locais afirmam, entretanto, que se Caldera puder contar com o apoio do "Movimento Eleitoral do Povo" e da "Frente Democratica Popular", ele poderá instalar um governo equilibrado de centro-esquerda. Braulio Jatar Dotti, secretario-geral do MEP, admitiu hoje ser possivel formar um governo do tipo moderado e revelou que mantém contato com os dirigentes do COPEI.

O Parlamento venezuelano, por sua vez, ficará composto por uma serie de minorias antagonicas, o que certamente dificultará o trabalho de Caldera. A primeira força legislativa continua sendo da "Ação Democratica", que levou uma vantagem de 55.945 votos sobre o seu seguidor imediato, o Partido Social-Cristão. Enquanto a AD elegeu 19 senadores e 68 deputados, os democrata-cristãos elegeram 17 senadores e 57 deputados. O partido liderado pelo ex-ditador Perez Jimenez surge como a quarta força no Parlamento, tendo conquistado 4 cadeiras no Senado e 21 na Camara dos Deputados.

AFP, AP, Reuters e UPI

40 páginas

e mais o Suplemento Agrícola